

Índios arredios

Campos Júnior, que chegou anteontem a Belém e ficou de retornar hoje a Marabá, anunciou à imprensa a descoberta de um grupo de índios arredios, provavelmente Caiapó. Alertada por dois colonos, a Funai conseguiu localizar os índios, na última segunda-feira, a 170 quilômetros da sede de Marabá, na região das cabeceiras dos rios Bacajá, Tapirapé, Cajazeiras e Tuerê. Os integrantes da expedição ainda conseguiram ver um dos índios, que fugiu à sua aproximação. Num barracô, eles identificaram e fotografaram vários objetos e, nas imediações, encontraram cinco flexas, que trouxeram para Belém.

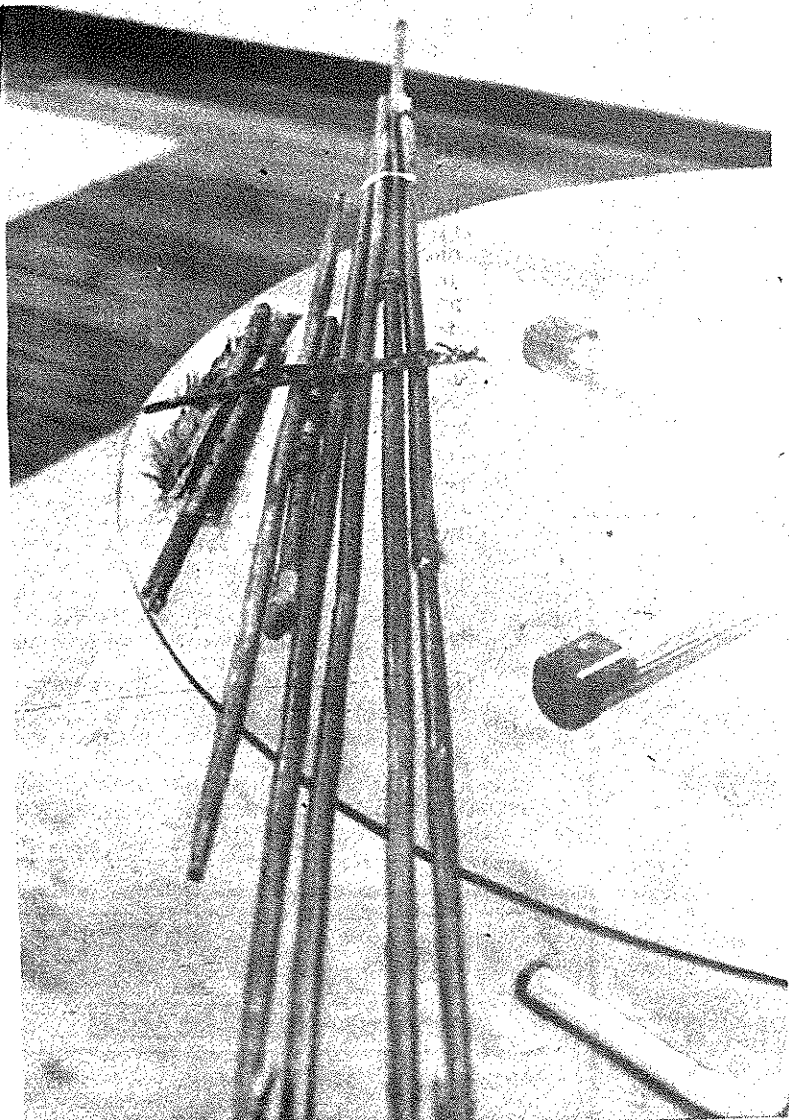
O administrador de Marabá disse não estranhar o encontro de índios arredios numa região de intenso fluxo migratório, dada a recusa de muitos Caiapós em se aproximar do homem branco, a quando dos primeiros contactos mantidos, há cerca de 20 anos, entre eles e o Serviço de Proteção ao Índio (SPI). "Eles adentraram a mata e nunca mais retornaram a aldeia" — recorda. Alerta, porém, que esses índios, dificilmente conseguirão sobreviver, caso não sejam contactados, dada a existência, às proximidades, da exploração de madeira e de povoados e núcleos de exploração mineral. Ele ficou de deslocar, imediatamente, dois funcionários da Funai para a área, visando evitar prejuízos aos índios. Além disso, ordenou a paralisação da extração de madeira, que se realizava a cinco quilômetros, e dentro de 15 dias enviará ao local uma frente de atração.

cretada e registrada em cartório". Com o loteamento, acrescenta, começaram as tentativas de invasão, impedidas pela Funai até 85, quando, segundo ele, foi realizada "uma invasão política organizada", levando a que a própria polícia negasse apoio à fundação para coibi-la.

Em janeiro do ano passado, assinala, após a realização de um levantamento fundiário em Mãe Maria, o Getat comprometeu-se a retirar os colonos num prazo de 90 dias. Há um mês, Campos Júnior e o superintendente regional da Funai, Salomão Santos, estiveram com o delegado regional do Incra, Ronaldo Barata, que estabeleceu um prazo de 15 dias para o remanejamento. Nota o administrador de Marabá, que os próprios colonos querem deixar àquelas terras e que todas as resoluções a nível administrativo já foram tomadas, inclusive com a quantificação dos recursos a serem gastos nessa operação, pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e pelo Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário (Mirad).

"O pessoal está brincando com os índios e com os posseiros" — diz Campos Júnior, lembrando que se, no último dia 23 de abril, conseguiu

que os Gavião suspendessem a interdição da ferrovia dos Carajás, "agora tenho a impressão de que não conseguiria fazer nada, uma vez que já não sei mais o que dizer a eles". Hoje, existem em Mãe Maria, além dos 220 índios e dos 136 colonos assentados pelo Getat, outras 50 famílias que, afiança, invadiram a reserva apenas para assegurar o assentamento em outras áreas, pelos órgãos oficiais.



As flexas recolhidas pela Funai.

Foto: Alexandre Lima

Índios ameaçam fechar a ferrovia

Os índios Gavião poderão interditar e danificar a ferrovia dos Carajás, nos próximos dias, caso não seja realizado, de imediato, o remanejamento dos colonos que se encontram assentados dentro dos limites da reserva Mãe Maria, em Marabá. A advertência foi feita, ontem, pelo administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), naquele município, José Ferreira Campos Júnior. "O clima na área está super tenso e eu acho que antes do dia 9 de agosto o pau vai quebrar naquela ferrovia" — afirmou.

Ele disse que esteve, há 10 dias, com os Gavião e estes lhe afirmaram que danificarão a ferrovia dos Carajás caso não seja procedido o remanejamento que, pelo acordo firmado entre os índios e diversos órgãos governamentais, deveria ter sido efetivado ainda no primeiro semestre do ano passado. Campos Júnior acentuou que vem mantendo contactos quase que diários com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), visando agilizar a retirada dos colonos. Até o momento, porém, observou, as ações nesse sentido têm sido prote-ladas pelo instituto, que alega demora na imissão de posse das terras onde serão assentados os colonos, no município de São João do Araguaia.

Invasão política

Os problemas em Mãe Maria iniciaram em 80, quando o Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins (Getat) assentou 136 famílias de colonos no limite sul da reserva, às proximidades do rio Flexeira, a 25 quilômetros da sede de Marabá. E isso, recorda Campos Júnior, apesar de a reserva, de 62 mil hectares, estar "demarcada, de-